

**“A EDUCAÇÃO QUE TEMOS E
A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

**DA EDUCAÇÃO BÁSICA
À PESQUISA ACADÊMICA”**



DIAS 28, 29 E 30 DE SETEMBRO

XV JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ÉTICA NA PESQUISA DESDE UMA PERSPECTIVA FREIRIANA: DIÁLOGO COM UMA EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS

Morgana Pereira da Costa
Universidade de Santa Cruz do Sul
Hosana Hoelz Ploia
Universidade de Santa Cruz do Sul
Cheron Zanini Moretti
Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 3 - Educação, Trabalho e Emancipação

A educação é na sua essência um encontro ético entre o eu e o outro. Sem ética é impossível efetivar um projeto de educação libertador e humanizante.

(TROMBETTA; TROMBETTA, 2010, p. 295).

Esta escrita objetiva estabelecer um diálogo-problematizador entre ética e pesquisa em Educação, desde uma perspectiva freiriana, ao se pensar uma educação que queremos, como um que-fazer fundamentado na realidade. A metodologia baseia-se em uma triangulação teórico-prática entre educação, ética e pesquisa, a partir de uma análise bibliográfica e de uma abordagem hipotético-dedutiva do estabelecimento de relações entre os temas. Essa reflexão tem sido possibilitada pelas discussões da disciplina Seminário de Orientação III, da Linha de Pesquisa “Educação, Trabalho e Emancipação”.

Parte-se da compreensão de ética enquanto ser e estar compromissado no mundo e *com* o mundo. Desse modo, a ética pode ser entendida como “[...] toda ação advinda da autopoisição na responsabilidade de si com o outro.” (CARVALHO, 2021, p. 66). Nesse sentido, a ética abrange intencionalidade, uma apropriação de compromisso prático que está relacionada com pertencer a uma comunidade - note-se a presença de *comum* no termo.

Logo, a ética repercute na produção científica, pois abrange toda postura, toda conduta, todo propósito, toda ação, todo afeto e toda resposta de todas aquelas e de todos aqueles que congregam o sentido comum de pertença à comunidade científica. (CARVALHO, 2021, p. 65).

Visto isto, parte-se para uma relação entre ética e educação. Para isto, define-se o que se compreende por educação na epistemologia desta escrita: conforme Brandão (1988, p. 10, grifo nosso) “[...] pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para *tornar comum*, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida.” Ainda, o pensamento do educador popular assume que

na espécie humana a educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no homem (sic) o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano. (BRANDÃO, 1988, p. 14).

No sentido do que é comum/comunitário, uma conduta ética na pesquisa e na produção científica “[...] seria fruto da posição das trocas guiadas, compactuadas ao longo da comunidade científica e de seus objetivos comuns, [...] mas não pela imposição individual, reduzida” (CARVALHO, 2021, p. 66-67). É importante expressar que a avaliação dessa conduta ética na prática investigativa é atravessada por contradições, visto que há uma regulação vigente por parte de órgãos não-representativos das Áreas específicas do conhecimento. Assim, enquanto acordos comuns da comunidade científica, a regulamentação de princípios e procedimentos éticos é essencial, contudo, o atual contexto brasileiro de responsabilidade ao CEP/CONEP como órgão único de conduta das pesquisas de todas as Áreas de conhecimento se manifesta como regulatório, por definir parâmetros baseados exclusivamente na Área Biomédica. Nesse sentido, há uma inadequação, ou falta de representatividade, de princípios éticos para pesquisas em Educação. (NETO; FARE; SILVA, 2020).

Conforme Trombetta e Trombetta (2010, p. 295), em uma relação humanizada entre educação e ética, os vínculos de formação “tornam-se fortíssimos a ponto de podermos dizer que educar é formar sujeitos éticos tendo em vista a humanização do humano e das relações sociais”. Nesta perspectiva, a formação ética na pesquisa significa formar-se pesquisador/a, fazendo parte de todo o processo de investigação,

desde a sua concepção, independente do modo de caminhar, ou seja, abrange das pesquisas bibliográficas às participantes. O ser sujeito ético na pesquisa não se restringe à relação com campo empírico, senão todo o manejo com dados. Por isso, retoma-se o sentido da ética ser a “[...] assunção das responsabilidades decorrentes de suas escolhas”, aqui, do/a pesquisador/a. (NETO; FARE; SILVA, 2020, p. 12). Ainda, para Trombetta e Trombetta (2010, p. 295), a educação, enquanto espaço de formação humana, “é essencialmente um processo de conquista e desenvolvimento da dimensão ética”.

Integra-se, ao diálogo triangular entre os temas, a pesquisa como sendo o princípio educativo que fundamenta a compreensão teórico-prática de educação e de ética, visando estabelecer uma relação com a realidade concreta em que nos constituímos. Portanto, “a razão última de ser do processo educativo é possibilitar a emancipação pela mediação de uma reflexão crítica sem perder a vinculação com o ético”. (TROMBETTA; TROMBETTA, 2010, p. 295).

Entende-se, assim, que o diálogo sobre estes temas está em constante movimento de compreensão e é cada vez mais importante para os Programas de Pós-Graduação brasileiros, especialmente, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, devido à falta de uma regulamentação voltada às especificidades das Ciências Humanas e Sociais (CHS). Para Neto, Fare e Silva (2020, p. 11) “estabelecer princípios fundamentais é atribuição distinta de regulamentar o processo de pesquisa”.

Assim, os espaços de formação precisam de orientações que dialoguem com a realidade da educação brasileira e suas diferentes metodologias, visando o compromisso dos/das pesquisadores/as com a pesquisa, com autonomia e em coletividade. Em Freire (1987, p. 40), “a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.” Ademais, pode-se assumir que ser ético/a é estar em constante formação, e, no caso da pesquisa, está diretamente relacionado com a prática.

Nesse contexto, anunciamos a educação que queremos pela denúncia da distância entre a regulamentação dos princípios éticos com a prática/condução ética na pesquisa em Educação, pela falta de autonomia possibilitada às Ciências Humanas e Sociais, ou seja, queremos uma educação dialógica, compromissada, emancipatória, que esteja baseada na autonomia coletiva dos diferentes grupos específicos de pesquisadores e pesquisadoras, para que assim a relação entre ética, pesquisa e educação seja orgânica.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Educação; Ética; Formação; Pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. Ética na publicação científica. Comissão de Ética em Pesquisa da ANPEd. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Vol. 2, Rio de Janeiro: ANPEd, 2021. P. 63-70. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_v.2_agosto_2021.pdf. Acesso em 15 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

SAVI NETO, Pedro; FARE, Mónica De La; SILVA, Débora Santos da. Ética, autonomia e pesquisa em educação: questionamentos à regulação brasileira da conduta dos pesquisadores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. Rev. Bras. Educ., 2020 25, p. e250013, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250013>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TROMBETTA, Sérgio; TROMBETTA, Luis Carlos. Ética. STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 295-297.